

# RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

## I - EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mediador: Prof. Dr. Rodney Nascimento Souza – ESPM

### JUVENTUDE NA COMUNICAÇÃO - RADIOESCOLAS DE HORIZONTE.

**Ana Carolina Costa Silva**



**Ana Carolina Costa Silva** – Jornalista formada pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Assessoria de Comunicação. Atua em projetos educacionais envolvendo rádio desde 2007, com crianças e adolescentes em Fortaleza e no interior do estado, com destaque para o trabalho realizado em Horizonte, desde 2010, onde coordena o projeto de Juventude na Comunicação - Radioescolas de Horizonte.

#### RESUMO:

O projeto é realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Horizonte e conta com a participação de 13 escolas municipais, cada uma com uma equipe de quatro alunos e um professor. Todas contam com equipamentos radiofônicos para que os alunos produzam programas de rádio na hora do recreio. As equipes participam de formações constantes sobre técnicas radiofônicas e produção coletiva, com o objetivo de incentivar a participação de toda a comunidade escolar. Os estudantes também marcam presença em eventos no município como mestres de cerimônia e realizando entrevistas. Desde 2011, conquistaram espaço na Horizonte FM 104,9 toda terça e quinta-feira, ao vivo, de 15 às 16 horas. O Juventude na Comunicação é produzido e apresentado pelos próprios estudantes, que escolhem as temáticas e os entrevistados.

#### Direito à Comunicação

O direito à comunicação é um dos aspectos fundamentais da cidadania. Este direito é ainda mais relevante na construção da identidade e na conscientização política da juventude e está garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 16, quando afirma que toda criança e adolescente têm direito à

liberdade, sob os “aspectos de opinião, expressão, participação na vida familiar e comunitária, sem discriminação, e na vida política, na forma da lei”.

A escola tem o compromisso e a oportunidade de trazer para a criança e para o adolescente o exercício da cidadania, preservando suas formas de conceber o mundo. É necessário que os estudantes se sintam protagonistas de seus saberes, tendo oportunidade de se expressarem.

De acordo com Assumpção (2006), a comunicação, como processo de interação humana, é o alicerce do processo educativo. A autora destaca que a comunicação torna-se mediadora do conhecimento e da cultura a partir do momento em que a relação entre educador e educando passa a ser interativa e dialógica.

Infelizmente, a maioria das escolas ainda mantém a comunicação vertical, que prioriza o saber do professor, o que pode constituir um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem. Freire destaca:

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (FREIRE; 1992, p.69).

A educomunicação vem se notabilizando como método eficaz na criação de um ambiente de aprendizado dentro do ambiente escolar, com uma proposta de comunicação e interação social que ultrapassa os conteúdos curriculares, em parceria direta com estes. Ismar de Oliveira Soares define educomunicação como:

Conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativos das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem [...]. A educação para a comunicação, o uso das tecnologias na educação e a gestão comunicativa transformam-se em objeto de políticas educacionais, sob a denominação de Educomunicação. (SOARES, 2001. p. 35-46.)

Soares (2001) aponta ainda como objetivos principais da educomunicação o acesso democrático dos cidadãos à produção e difusão da informação. Para o autor, o rádio atua tanto como facilitador no processo de aprendizagem quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade.

## O Rádio

Ainda sobre a deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno, Magda Soares (1986) afirma que, geralmente, a linguagem juvenil, principalmente das classes populares, não é bem aceita na escola, o que gera um silenciamento da juventude nos espaços educacionais:

Em situações socialmente assimétricas de interação verbal, o falante, antecipando uma não aceitabilidade de seu discurso, tende a autocensurar-se: o silêncio (que, na verdade, é um silenciamento) ou o uso reticente e lacônico da língua são indicadores de censura prévia a que ele submete seu desejo ou direito de expressar-se.” (SOARES; 1986, p.58)

Para romper essa barreira, o rádio é um dos veículos mais adequados para o trabalho na escola, considerando o fato de que é um veículo de grande abrangência social e tem como características a linguagem simples e acessível, além da interação com o público.

A utilização deste veículo de comunicação no ambiente escolar amplia as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a produção e transmissão de conhecimentos. A partir desse trabalho, o aluno poderá desenvolver múltiplas habilidades, demonstrar sua autonomia, criatividade, capacidade de trabalhar em equipe e desenvolver novos talentos. Além disso, o rádio, utilizado como mais um elemento educativo, contribui para o desenvolvimento de projetos escolares que visem permitir que alunos e professores exercitem seu olhar crítico em relação aos conteúdos veiculados nas mídias já existentes, formando cidadãos mais conscientes, críticos e participativos na sociedade em que estão inseridos.

Diante desses benefícios, a radioescola, como prática educomunicativa, vem sendo desenvolvida em diversas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio, desde o final dos anos 80, tendo como objetivo a promoção do exercício da democracia, da liberdade de expressão e de pensamento, responsabilidade social, da construção de saberes e cultura e da interatividade com as comunidades escolar e local.

De acordo com Assumpção (1999), a radioescola é um meio gerador de conhecimentos vivenciados pelo aluno no seu contexto socioeducacional, possibilitando que compartilhe, democraticamente, com outros colegas, o saber elaborado e novos conhecimentos, promovendo:

Democratização da comunicação; familiarização com a linguagem radiofônica das emissoras comerciais e educativas; intercâmbio de informação e comunicação interescolares, ampliando o conhecimento cultural e pedagógico; conhecimento técnico [...] socialização do discente, por meio do trabalho radiofônico em equipe (desde a elaboração da pauta até a difusão da programação), provocando a prática da cooperação social dos participantes, entre outros benefícios. (ASSUMPÇÃO, 1999, p 87-88)

Vale ressaltar que o trabalho com formação em radioescola não forma “radialistas”, mas forma estudantes e professores capazes de exercitar o senso crítico, produzir e difundir informações acerca de temas de interesse da comunidade escolar.

### **A Radioescola em Horizonte**

Desde 2009, a Prefeitura de Horizonte, através da Secretaria de Educação, iniciou a implantação da radioescola em dez escolas municipais. A ação começou como parte de um projeto já existente que trabalhava com o objetivo de aprimorar a leitura e escrita dos alunos, o “Eu sou Cidadão – Amigos da Leitura”.

Equipamentos como microfones, mesa de som, amplificador e algumas caixas de som foram instalados nas escolas, que possuíam, cada uma, equipe formada por quatro estudantes e um professor como coordenador.

Inicialmente, foram realizadas oficinas ministradas por uma instituição que trabalha com rádio para desenvolver técnicas básicas. Após essa capacitação, os próprios professores ficaram responsáveis pela continuidade do projeto. Dessa forma, os estudantes começaram a produzir seus programas, sempre apresentados na hora do recreio.

A partir de 2010, o projeto passou a ser acompanhado por uma educadora, que trouxe para a iniciativa os conceitos apontados nos tópicos anteriores. A primeira atividade realizada teve como objetivo reforçar que a comunicação deve ser participativa. A partir desse conceito, foi construído, com a participação de professores e estudantes, um planejamento de ações pontuais na rádio para a melhoria da comunicação entre escola, funcionários e comunidade. Para isso, a equipe consolidou uma programação para a radioescola com a participação de todos, utilizando a técnica da enquete. O próprio nome da rádio foi escolhido dessa forma para que todos se sentissem parte da atividade.

Nesse processo, foi realizada uma pesquisa para saber o que o público gostaria de ouvir na rádio, desde temas para programas, quadros especiais, até músicas; além de verificar como viabilizar a participação de todos, seja na produção dos programas, como entrevistados, como parte dos quadros – por exemplo, recadinhos, informes, charadas, etc.

Com base nestas informações, foi pensado o formato do programa que passou a ser apresentado de forma regular no horário do recreio, sempre abordando temas relevantes para os estudantes e toda a comunidade escolar, de forma a divulgar ações da própria escola, de seus alunos e professores. A rádio é utilizada, por exemplo, para mobilizar as pessoas para eventos da comunidade, atividades da escola ou ainda para discutir temas importantes que estejam sendo trabalhados em sala de aula, com a participação dos professores.

O planejamento começou a apresentar bons resultados e o sucesso ultrapassou os muros das escolas. Segundo a professora Glaucineide Oliveira Maciel, que acompanha a rádio da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Eduardo de Souza, os pais comentam a empolgação dos filhos e se mostram muito satisfeitos. Da mesma forma, a repercussão das atividades chegou outras secretarias municipais, além da Educação, como as de Desenvolvimento Social e de Cultura, que passaram a convidar os estudantes que fazem parte da radioescola para participar dos eventos que acontecem em suas comunidades, como mestres de cerimônia e realizando entrevistas.

Dessa maneira, as equipes passaram a representar suas escolas em diferentes lugares da cidade e, em 2011, a radioescola tomou novas proporções.

### **O Programa Juventude na Comunicação**

Depois que os programas de rádio produzidos pelos estudantes chegaram aos eventos oficiais da prefeitura, os meninos e meninas conquistaram espaço na rádio comunitária do município, Horizonte FM 104.9, através de uma iniciativa da Secretaria de Educação em parceria com a Associação Pró-criança e Adolescente de Horizonte, da qual a rádio faz parte. São dois programas por semana, ao vivo, cada um com uma hora de duração. Com isso, o público do projeto passou da escola e redondezas para toda a população horizontina.

Em primeiro lugar, era necessário definir a linha editorial do programa. Levando em conta a importância da democratização da comunicação,

principalmente no caso de crianças e adolescentes, o grupo decidiu utilizar este espaço para falar de seus direitos.

No artigo “Os Direitos da Criança e a Mídia: Conciliando participação e proteção”, Paulo David (IN: Carlsson; Feilitzen, 2002, p.37) afirma que “o tema criança e mídia é tipicamente desafiador porque agrupa três aspectos fundamentais dos direitos da criança: acesso à informação, proteção e participação.” Esse aspecto multidimensional é reconhecido pela Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança em seu artigo 17. Nada melhor que as próprias crianças conhecendo e divulgando seus direitos.

A temática que permearia todos os programas estava definida, mas os assuntos abordados em cada um seriam definidos pelas próprias escolas. É essencial que cada grupo traga temas que identifiquem como importantes para sua comunidade.

O nome do programa, assim como o nome das radioescolas, também foi decidido através de enquete aberta para a participação de todos e assim surgiu o “Juventude na Comunicação”. Os programas são divididos por rodadas. Como são 13 escolas, uma rodada possui 13 programas. Vale ressaltar que todos os programas são produzidos, desde entrevistas à escrita do roteiro, pelos próprios estudantes.

Entre os temas escolhidos pelas escolas, um assunto recorrente são projetos dos quais os estudantes participam. Eles gostam de poder mostrar o que produzem na escola e na comunidade. Também é comum a escolha de temas relacionados ao que estão estudando em sala de aula e, claro, temáticas em destaque na mídia.

Até o momento, foram apresentados 140 programas ao vivo. Alguns dos temas abordados nesse período foram: Drogas; Gravidez na Adolescência; Esporte e saúde; Alimentação e hábitos saudáveis; Música – Bandas de Rock de Horizonte; Bandas de Fanfarra de Horizonte; Comunidade de Alto Alegre (Comunidade de remanescentes quilombolas do município); Educação para convivência com o Semiárido; Saúde e Prevenção na Escola; Feira Cultural nas escolas; Importância do brincar; Juventude mobilizada – Grêmios e COM-VIDAS; Pessoas com deficiência; Trabalho infantil, Violência sexual, entre muitos outros.

## **Resultados**

Um dos primeiros sinais de destaque do projeto foi a visita do então diretor executivo do UNICEF, em 2011, Anthony Lake, ao município. Ele foi a Horizonte para conhecer as atividades que levaram à conquista das cinco edições do Selo UNICEF Município Aprovado. Nessa oportunidade, o diretor quis conhecer as crianças e adolescentes que participam da Radioescola e acabou sendo recebido por elas, que se apresentaram ao vivo e o entrevistaram com a ajuda de um intérprete.

Os quase 150 programas ao vivo, já em 2013, são uma prova da concretização do projeto, que foi muito bem acolhido pelos estudantes, professores, gestores e famílias.

Este resultado positivo pode ser percebido através da fala daqueles envolvidos com a atividade. A professora Glaucineide Oliveira Maciel, que acompanha a rádio da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Eduardo de Souza, destaca que a radioescola tem sido um instrumento importante: “Toda a comunidade escolar se envolveu com a rádio. O recreio sem os programas não são os mesmos. Até nos eventos da escola os meninos colocam a rádio pra funcionar”. A estudante Danielly Silva, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimunda Duarte Teixeira, conta: “Nunca pensei que fosse apresentar um programa de rádio. Quando contei lá em casa, quase não acreditaram também.”

O professor Valberto Pereira, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Luíza, afirma que os estudantes que participam da rádio mostraram uma “boa evolução dentro da escola, maior participação em outras atividades e maior interesse nas próprias aulas”. A estudante Brenna Kelly, de 13 anos, estuda na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Eduardo de Souza. Após apresentar o primeiro programa Juventude na Comunicação, foi convidada a fazer parte da equipe permanente da rádio Horizonte FM e apresentou um programa ao vivo, diariamente, durante alguns meses, até que teve que parar quando entrou no Ensino Médio por conta dos horários. “Meu sonho é ser jornalista e cantora. A radioescola me proporcionou a oportunidade maravilhosa de começar a realizar um desses sonhos”.

**Como cita** Cecília Von Feilitzen (2002):

Esses exemplos mostram claramente que as crianças, através de sua participação criativa na mídia, tornaram-se fortalecidas – que a participação reforçou seu orgulho, senso de poder e auto-estima, uma vez que sentiram que sua voz tem valor e que pertencem à sua comunidade, que compreendem sua própria cultura, bem como a dos outros. (VON FEILITZEN, 2002, p.33)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida. **Radioescola: locus de cidadania, oralidade e escrita.**

UNIrevista, Vol. 1, nº 3 : (julho 2006). Disponível em

[http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev\\_Assumpcao.pdf](http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Assumpcao.pdf). Acessado em 03 fev. 2012.

ASSUMPÇÃO, Zeneida. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau.** São Paulo: Annablume, 1999.

DAVID, Paulo. **Os Direitos da Criança e a Mídia: Conciliando participação e proteção.** IN: CARLSSON, Ulla e FEILITZEN, Cecilia Von. A criança e a Mídia: imagem, educação e participação. UNESCO Brasil – Brasília e Cortez Editora- São Paulo, 2002.

FEILITZEN, Cecília Von. **Educação para a Mídia, Participação Infantil e Democrática.** IN: CARLSSON, Ulla e FEILITZEN, Cecilia Von. A criança e a Mídia: imagem, educação e participação. UNESCO Brasil – Brasília e Cortez Editora- São Paulo, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos.** In: Caminhos da educomunicação. São Paulo: Salesianas : Núcleo de Comunicação e Educação/ECA/USP, 2001.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social.** 2ed. São Paulo: Ática, 1986.